

Espécies silvestres alojadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres/Acre: implicações conservacionistas

Wild species housed in Animal Sorting Centers/Acre: conservationist implications

Jucilene Silva do Nascimento¹, Amanda Moura Badarane², Michelline Medeiros de Oliveira Dantas³, Adenhauer Silva Urbanski⁴, Elaine Christina Oliveira do Carmo⁵,
Vânia Maria França Ribeiro⁶

Resumo

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres – CETAS são instituições que têm como função receber animais silvestres oriundos de cativos domésticos, apreensões dos órgãos fiscalizadores em operações de combate ao tráfico ou vítimas de acidentes ambientais, sendo 90,9% das unidades de responsabilidade do IBAMA e 9,1% de empresas privadas. O trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de animais silvestres recebidos no CETAS de Rio Branco – Acre nos anos de 2010 a 2014, avaliando suas implicações conservacionistas. Durante esse período foram apreendidos 1.097 aves (47,2%), 720 répteis (31,0%), 498 mamíferos (21,4%) e cinco peixes (0,2%), totalizando 2.320 animais recepcionados, dentre eles, 0,6% estão presentes na lista de animais vulneráveis e ameaçados de extinção. Apesar das fiscalizações realizadas pelo IBAMA e policiamento ambiental, animais com risco de extinção continuam sendo retirados da natureza de forma predatória, sendo as aves as mais apreciadas que os demais grupos, considerando o número de animais recebidos pelo CETAS.

Palavras-chave: Órgãos ambientais. Resgate. Tráfico.

Abstract

The Wild Animal Sorting Centers – CETAS are institutions responsible for receiving wild animals. They animals were rescued from domestic captivity, from seizures during inspections by government agents in actions against illegal trafficking, and from environment accidents. The majority (90.9%) are controlled by IBAMA and only 9.1% by the private sector. This worked aims at doing a survey of the species of wild animals received by the CETAS in Rio Branco – Acre from 2010 to 2014, and evaluating the conservationist implications involved. During that time span 2,320 animals were received, comprising 1,097 birds (47.2%), 720 reptiles (31.0%), 498 mammals (21.4%) and 5 fish (0.2%). From the animals rescued, 0.6% belong to the list of species threatened with extinction. Despite the inspections carried out by IBAMA and by the environment police, threatened species continue to be predatorily taken out from their habitats, especially birds, which are the most attacked group, considering the number of animals received for CETAS.

Keywords: Environment agencies. Rescue. Traffic.

¹ Engenheira Agrônoma. Mestranda em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), instituição (UFAC). E-mail: jucij.nascimento@gmail.com.

² Bióloga, especialista, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). E-mail: amanda.badarane@ifac.edu.br.

³ Médica Veterinária. Mestrando em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), instituição (UFAC). E-mail: michelinnedantas@bol.com.br.

⁴ Engenheiro Agrônomo. Mestrando em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), instituição (UFAC). E-mail: adenhauer@hotmail.com.

⁵ Ciências Biológicas. Mestre, Analista Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). E-mail: elaineoliveira_ac@yahoo.com.br.

⁶ Médica Veterinária. Doutora, Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: vania.rib@uol.com.br.

Introdução

A bacia amazônica abrange a maior e mais diversificada parcela de floresta tropical contínua encontrado no mundo, que ocupa mais de seis milhões de quilômetros quadrados em nove países da América do Sul. Ela constitui o habitat de mais de 40.000 espécies de plantas, 427 de mamíferos, 1.294 de aves, 378 de répteis, 427 de anfíbios e mais de 3.000 espécies de peixes, representando cerca de 10% da biodiversidade do planeta (MITTERMEIER et al., 2003).

Estudos reforçam a importância do Acre em termos de representatividade biológica, pois cerca de 40% dos mamíferos do Brasil e 4,5% dos mamíferos que ocorrem no mundo, existem no Acre. No caso das aves, 45,8% das espécies existentes no Brasil e 8,5% das que existem no mundo, ocorrem no estado. De acordo com a Lista de Espécies de Vertebrados do Estado do Acre o grupo das aves apresenta a maior diversidade (51,4%), seguido pelos peixes (21,6%), mamíferos (13,6%), anfíbios (7,4%) e répteis (6,0%), considerando os 1.498 registros como espécies (ACRE, 2010).

A exploração desordenada e predatória da biodiversidade expõe incessantemente os animais silvestres a vulnerações e a ameaças de extinção. Mesmo após o advento da Lei nº 5.197/67 (Lei de Proteção à Fauna), e posteriormente, da Lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais), que torna crime a utilização da fauna para fins de consumo alimentar e criação, o problema persiste (DIAS JÚNIOR; CUNHA; DIAS, 2013).

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) é o órgão federal responsável por executar as políticas públicas do meio ambiente e de fiscalização ambiental. Mantidos por este órgão a partir de suas superintendências estaduais ou através de parcerias com outras instituições públicas ou privadas, foram criados os Centros de Triagem de Animais Silvestres – CETAS (BRASIL, 2008). Atualmente, no Brasil existem 33

CETAS e desses, 30 (90,9%) são de responsabilidade do IBAMA e três (9,0%) de empresas privadas. Na região Amazônica funcionam sete (21,2%) CETAS.

Os CETAS apresentam a finalidade de receber, triar, tratar, guardar e destinar os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, assim como, receber animais silvestres de particulares que fazem a entrega de forma voluntária e que eventualmente poderiam estar mantendo em cativeiros domésticos de forma irregular. Os animais podem ser soltos em áreas de preservação ou destinados para criadores cadastrados, como zoológicos e parques (CORDEIRO, 2009; FRANCO et al., 2012).

O recebimento dos animais nos CETAS pode ser classificado, de acordo com a procedência, em três formas distintas: a) apreensão, representada pelos animais decorrentes da ação fiscalizatória do IBAMA ou da Polícia Ambiental; b) recolhimento, resultado da captura de animais pelo IBAMA ou Polícia Ambiental; c) entrega voluntária, feita pelo cidadão que mantinha ilegalmente sob sua guarda animais silvestres (PAGANO et al., 2009).

O CETAS - ACRE é o único do estado e recebe animais de todos os municípios acreanos. A maioria desses animais é resgatada pelos bombeiros, atendendo as solicitações do Centro Integrado de Ensino e Pesquisa em Segurança Pública do Acre – CIOSEP. No ato da recepção dos animais é preenchida uma ficha de recebimento do animal, que contém a sua classificação, o sexo quando possível, o tipo de entrada (apreensão, doação institucional, entrega voluntária ou nascimento), a faixa etária, condição física e de saúde. Nessa ficha é gerado o controle de reprodução, suplementação de vitaminas e dados sobre a destinação e tipo de saída do animal. Os animais que são destinados ao cativeiro recebem um microchip, priorizando as aves que são mais difíceis para distinção de indivíduos.

O trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de animais silvestres

resgatados e posteriormente alojados no CETAS de Rio Branco – Acre de janeiro de 2010 a dezembro de 2014 e suas implicações ambientais conservacionistas.

Material e Método

O estudo descritivo foi desenvolvido através de análise de informações fornecidas pelo CETAS-ACRE após consultas nos registros de entradas de animais silvestres, referente ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

Foi seguido à classificação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) para a identificação das aves, do Catalogue of Life (2012) para os mamíferos e a Lista de Espécies da Herpetologia Brasileira para os répteis (BÉRNILS; COSTA, 2012) e para a confirmação das serpentes existentes no Acre foi consultado Silva, Souza e Bernarde (2010). Também foram consultados especialistas da área além de outras referências para identificação das espécies. Os animais foram identificados até o menor nível hierárquico possível.

As espécies ameaçadas foram catalogadas mediante consultas ao Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MACHADO; DRUMMOND; PAGLIA, 2008) e ao Anexo I da Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção - Portaria nº 444/2014 (BRASIL, 2014).

Os dados foram organizados e analisados através de estatística descritiva e tabulados através do programa computacional Excel da Microsoft Office para a confecção de figuras e tabelas.

Resultados

O CETAS – ACRE recebeu entre os anos de 2010 e 2014 um total de 2.320 animais silvestres. Dentre estes, o grupo das aves foi predominante em relação aos demais, apresentando um total de 1.097 animais apreendidos (47,2%), seguido pelo grupo dos répteis com 720 (31,0%), mamíferos com 498 (21,4%) e peixes com cinco animais (0,2%). Dentre esses animais recepcionados no CETAS – ACRE, 0,6% consta na lista de animais em risco de extinção. O maior número de apreensões ocorreu no ano de 2012, com 559 animais recebidos no CETAS – ACRE, e o menor com 390 animais no ano de 2014 (Figura 1).

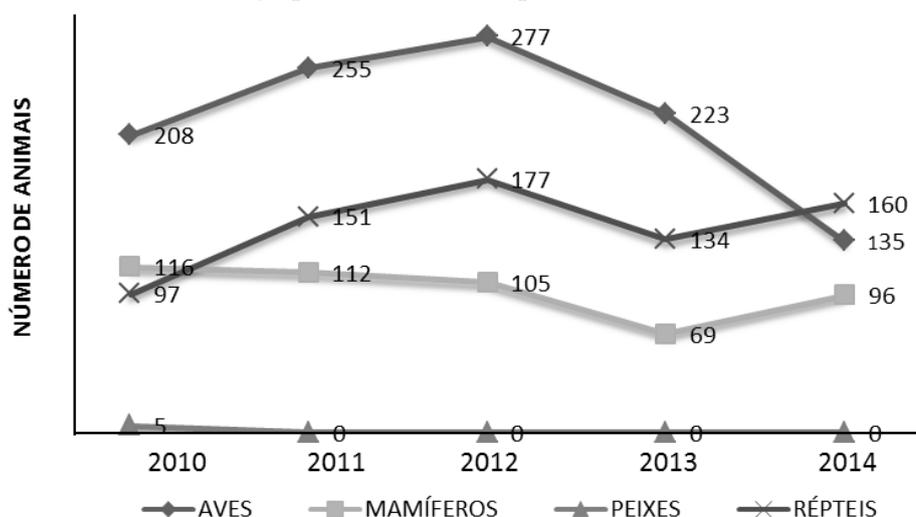
As espécies de aves mais apreendidas foram: *Sporophila angolensis* correspondendo a 46,0%, *Amazona ochrocephala* com 10,2% e o *Brotogeris sanctithomae* com 4,5%. As demais espécies alojadas totalizaram 39,3% (Tabela 1).

As espécies de mamíferos mais apreendidas foram: *Didelphis marsupialis* com 9,2% animais alojados no CETAS, *Cebus apella* 7,6%, *Bradypus variegatus* 6,8%, *Alouatta seniculus* 5,6%, *Tamandua tetradactyla* 5,6% e finalmente o *Dasybus novemcinctus* com 5,4 %. As demais espécies totalizaram 59,8% dos alojamentos (Tabela 2).

As espécies de répteis mais apreendidas foram *Chelonoidis denticulata* (48,6%), *Boa constrictor* (26,5%) e *Caiman crocodilus* (10,0%). As demais espécies totalizaram 14,9% (Tabela 3).

No ano de 2010 foram recebidos cinco *Electrophorus electricus* (peixe elétrico), com nenhum alojamento de peixes nos demais anos.

Figura 1 - Fauna silvestre recebida no Centro de Triagem de Animais Silvestres – Acre de acordo com os grupos de animais, no período entre 2010 e 2014.



Fonte: IBAMA (2015).

Tabela 1 – Espécies de aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres - Acre, no período entre 2010 e 2014. AE – ameaçado de extinção (N = não, S = sim, V = vulnerável).

		AVES					Total	%	AE
Espécie	Nome popular	Ano de recebimento							
		2010	2011	2012	2013	2014			
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	Papagaio galego	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio urubu	1	4	7	3	2	17	1,6	N
<i>Amazona festiva</i>	Papagaio caboclo	1	1	0	2	2	6	0,6	N
<i>Amazona ochrocephala</i>	Papagaio estrela	19	43	15	23	12	112	10,2	N
<i>Anas discors</i>	Marreco	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Ara ararauna</i>	Arara canindé	0	2	0	3	0	5	0,5	N
<i>Ara macao</i>	Arara vermelha	1	4	1	5	5	16	1,4	N
<i>Ara severus</i>	Maracanã	2	2	0	0	0	4	0,4	N
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Periquito maracanã	1	0	0	2	6	9	0,8	N
<i>Aratinga weddellii</i>	Periquito sujo	5	2	6	1	9	23	2,1	N
<i>Ardea alba</i>	Garça	1	0	0	0	0	1	0,1	N
<i>Asio clamator</i>	Coruja orelhuda	14	13	8	3	2	40	3,7	N
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	Periquito estrela	0	1	0	2	3	6	0,6	N

continua...

<i>Brotogeris sanctithomae</i>	Periquito testinha	6	13	18	9	3	49	4,5	N
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião de rabo barrado	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião de cauda curta	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Buteo magnirostris</i>	Gavião caburé	0	0	3	0	0	3	0,3	N
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião pedrês	3	2	0	2	0	7	0,6	N
<i>Buteo sp.</i>	Gavião	2	0	0	0	1	3	0,3	N
<i>Butorides striatus</i>	Socó	0	2	0	0	0	2	0,2	N
<i>Cacicus cela</i>	Japim	0	0	1	0	1	2	0,2	N
<i>Cacicus sp.</i>	Japim	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Cairina moschata</i>	Pato do mato	7	0	0	0	0	7	0,6	N
<i>Carcara plancus</i>	Gavião carcará	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Casmerodius albus</i>	Garça Branca	0	0	1	0	1	2	0,2	N
<i>Chloroceryle aenea</i>	Martim-pescador-anão	0	1	0	0	0	1	0,1	N
<i>Chloroceryle inda</i>	Martin pescador	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Chloroceryle torquata</i>	Martin pescador	0	2	0	0	0	2	0,2	N
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Columba livia</i>	Pombo comum	0	3	3	3	2	11	1,0	N
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	0	1	2	0	1	4	0,4	N
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	0	2	6	1	0	9	0,8	N
<i>Crypturellus sp.</i>	Nambú	0	0	2	0	0	2	0,2	V
<i>Crotophaga ani</i>	Anum preto	0	0	1	1	0	2	0,2	N
<i>Daptrius ater</i>	Gavião preto	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã	3	0	0	0	0	3	0,3	N
<i>Egretta caerulea</i>	Garça azul	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião tesoura	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	0	1	0	2	0	3	0,3	N
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo verdadeiro	2	0	0	0	0	2	0,2	N
<i>Falco deiroleucus</i>	Falcão de peito laranja	0	0	0	0	2	2	0,2	N
<i>Geotrygon sp.</i>	Rolinha pariri	0	0	1	0	0	1	0,1	N

continua...

<i>Geotrygon violacea</i>	Juriti	2	0	0	0	0	2	0,2	N
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião de rabo branco	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Coruja buraqueira	0	1	6	0	1	8	0,7	N
<i>Glaucidium hardyi</i>	Coruja caburé da Amazônia	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Harpagus bidentatus</i>	Gavião-rapina	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Harpia harpyja</i>	Gavião-real	0	1	0	0	0	1	0,1	V
<i>Heliornes fulica</i>	Pássaro picaparra	0	4	0	0	1	5	0,5	N
<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	0	0	4	0	1	5	0,5	N
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau tesoura	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	0	1	1			2	0,2	N
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	0	1	0	0	0	1	0,1	N
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Macropsalis</i> sp.	Bacurau	0	1	0	0	0	1	0,1	N
<i>Megascops choliba</i>	Coruja-do-Mato	0	4	8	2	5	19	1,7	N
<i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião caburé	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Mitu tuberosum</i>	Mutum	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Nyctibius aethereus</i>	Mãe da Lua	0	0	0	3	0	3	0,3	S
<i>Nyctibius grandis</i>	Mãe da lua gigante	0	2	6	0	1	9	0,8	N
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	Bacurau	1	0	0	0	0	1	0,1	N
<i>Opisthocomus hoazin</i>	Cigana	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Arara maracanã	0	0	2	1	0	3	0,3	N
<i>Oryzoborus maximiliani</i>	Bicudo	2	0	0	0	0	2	0,2	N
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba galega	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Penelope jacquacu</i>	Jacu, jacupemba	0	1	1	1	1	4	0,4	N
<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha laranja	0	0	2	0	0	2	0,2	N
<i>Pionus menstruus</i>	Curica-de-cabeça-roxa	5	10	7	2	2	26	2,4	N
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	0	1	1	1	1	4	0,4	N
<i>Porphyryla martinica</i>	Frango d'água azul	3	5	7	9	3	27	2,5	N

continua...

<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango d'água pequeno	0	2	0	0	0	2	0,2	N
<i>Primolius couloni</i>	Maracanã couloni	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Psophia viridis</i>	Jacamin	2	0	0	0	0	2	0,2	N
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari castanhos	0	0	2	0	2	4	0,4	N
<i>Pteroglossus sp.</i>	Araçari	4	1	0	0	0	5	0,5	N
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	1	5	3	6	8	23	2,1	N
<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Serinus sp.</i>	Canário belga	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião de penacho	2	0	1	0	0	3	0,3	N
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	110	99	130	117	48	504	46,0	N
<i>Sporophila castaneiventris</i>	Caboclinho de peito castanho	1	3	1	3	0	8	0,7	N
<i>Sporophila lineola</i>	Coleirinha	0	2	0	0	0	2	0,2	N
<i>Sporophila sp.</i>	-	0	1		0	0	1	0,1	V
<i>Strix huhula</i>	Coruja preta	0	0	1	0	0	1	0,1	V
<i>Tangara cayana</i>	Saíra amarela	0	1	0	0	0	1	0,1	N
<i>Tangara cyanoptera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	0	1	0	2	0	3	0,3	N
<i>Tangara episcopus</i>	Sanhaço	1	3	2	0	1	7	0,7	N
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaço do coqueiro	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó	0	0	2	0	0	2	0,2	V
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	1	1	0	3	1	6	0,6	N
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá	0	0	1	1	0	2	0,2	N
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Turdus sp.</i>	Sabiá	2	4	0	0	0	6	0,6	N
<i>Tyto alba</i>	Coruja suindara	2	1	0	0	0	3	0,3	N
<i>Vanellus chilenses</i>	Quero-quero	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	1	0	0	0	0	1	0,1	N
TOTAL		208	255	277	223	134	1097	100	

Fonte: IBAMA (2015).

Tabela 2 – Espécies de mamíferos recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres - Acre, no período entre 2010 e 2014. AE – Ameaçado de extinção (N = não, S = sim, V = vulnerável).

MAMÍFEROS									
Espécie	Nome popular	Ano de recebimento					Total	%	AE
		2010	2011	2012	2013	2014			
<i>Agouti paca</i>	Paca	0	1	0	0	0	1	0,2	N
<i>Alouatta seniculus</i>	Macaco guariba	6	5	8	5	4	28	5,6	N
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco da noite	2	11	2	1	0	16	3,2	N
<i>Ateles paniscus</i>	Macaco-aranha	0	1	1	0	0	2	0,4	N
<i>Ateles paniscus chamek</i>	Macaco-aranha	0	0	0	0	2	2	0,4	N
<i>Bradypus tridactylus</i>	Preguiça de bentinho	2	0	0	1	0	3	0,6	N
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça comum	14	2	6	3	9	34	6,8	N
<i>Callicebus cupreus</i>	Macaco zog zog	5	3	0	0	0	8	1,6	N
<i>Callicebus sp.</i>	Macaco zog zog	0	0	0	0	1	1	0,2	S
<i>Callimico goeldii</i>	Taboqueiro	0	0	1	1	0	2	0,4	N
<i>Cebuella pygmaea</i>	Leãozinho da taboca	5	0	2	1	0	8	1,6	N
<i>Cebus albifrons</i>	Macaco cairara	1	5	7	0	2	15	3,0	N
<i>Cebus apella</i>	Macaco prego	14	8	5	7	4	38	7,6	N
<i>Choloepus hoffmanni</i>	Preguiça hoffmanni	0	3	0	1	0	4	0,8	N
<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça real	0	0	0	0	3	3	0,6	N
<i>Choloepus sp.</i>	Preguiça real	0	0	0	1	0	1	0,2	N
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduá	7	4	2	3	4	20	4,0	N
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho	3	2	0	0	9	14	2,8	N
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	0	0	3	2	1	6	1,2	N
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia	3	5	5	2	2	17	3,4	N
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	8	3	7	6	3	27	5,4	N
<i>Dasyopus sp.</i>	Tatu	0	1	0	0	0	1	0,2	N
<i>Didelphis albiventris</i>	Mucura	8	0	0	0	0	8	1,6	N
<i>Didelphis marsupialis</i>	Mucura	0	10	20	6	10	46	9,2	N
<i>Dinomys branickii</i>	Paca de rabo	2	1	3	2	5	13	2,6	N
<i>Eira barbara</i>	Irara	0	0	0	1	0	1	0,2	N

continua...

<i>Galictis vittata</i>	Furão da Amazônia	2	1	0	0	0	3	0,6	N
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	4	2	2	3	10	21	4,2	N
<i>Inia geoffrensis</i>	Boto rosa	1	0	0	0	0	1	0,2	N
<i>Lagothrix lagothicha</i>	Macaco barrigudo	2	5	0	0	1	8	1,6	V
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	2	4	2	4	1	13	2,6	N
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	0	1	0	1	0	2	0,4	V
<i>Lutra longicaudis</i>	Lontra	0	0	2	0	0	2	0,4	N
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	0	2	0	0	0	2	0,4	N
<i>Mazama nemorivaga</i>	Veado roxo	0	0	1	0	0	1	0,2	N
<i>Não identificado</i>	Rato selvagem	1	0	0	0	0	1	0,2	N
<i>Nasua nasua</i>	Quati	3	3	1	1	6	14	2,8	N
<i>Panthera onca</i>	Onça pintada	0	0	1	0		1	0,2	V
<i>Pecari tajacu</i>	Porco do mato	3	1	0	0	3	7	1,4	N
<i>Pithecia irrorata</i>	Macaco-parauacu	0	1	2	1	0	4	0,8	N
<i>Potos flavus</i>	Jupará	0	0	1	0	0	1	0,2	N
<i>Procyon sp.</i>	Guaxinim	1	0	0	0	0	1	0,2	N
<i>Procyon cancrivorus</i>	Guaxinim	0	3	0	0	1	4	0,8	N
<i>Puma concolor</i>	Onça parda	0	0	0	0	2	2	0,4	V
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Macaco soim	4	7	3	4	0	18	3,6	N
<i>Saguinus imperator</i>	Macaco bigodeiro	3	2	1	3	2	11	2,2	N
<i>Saguinus labiatus</i>	Sagui labiatus	0	0	1	0	0	1	0,2	N
<i>Saguinus sp.</i>	Macaco soim	0	0	0	0	3	3	0,6	S
<i>Saimiri boliviensis</i>	Macaco de cheiro	0	6	2	2	2	12	2,4	N
<i>Saimiri sciureus</i>	Macaco de cheiro	6	0	0	0	0	6	1,2	N
<i>Sciurus aestuans</i>	Quatipuru vermelho	1	0	0	0	0	1	0,2	N
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Mambira	3	6	8	5	6	28	5,6	N
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	0	0	1	0	0	1	0,2	V
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	0	3	0	0	0	3	0,6	V
<i>Tayassu tajacu</i>	Porco do mato	0	0	5	2	0	7	1,4	N
TOTAL		116	112	105	69	96	498	100	

Fonte: IBAMA (2015).

Tabela 3 – Espécies de répteis recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres - Acre, no período entre 2010 e 2014. AE – ameaçado de extinção (N = não, S = sim, V = vulnerável).

RÉPTEIS									
Espécie	Nome popular	Ano de recebimento					Total	%	AE
		2010	2011	2012	2013	2014			
<i>Anilius scytale</i>	Falsa-coral	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	42	37	40	32	40	191	26,5	N
<i>Bothrocophias hyoprora</i>	Jararaca bicuda	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Bothrops atrox</i>	Cobra jararaca	1	0	0	1	0	2	0,2	N
<i>Caiman crocodilus</i>	Jacaré-tinga	8	21	24	10	9	72	10,0	N
<i>Chelus fimbriatus</i>	Matamatá	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	27	74	90	77	82	350	48,6	N
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra cipó	1	0	0	0	0	1	0,1	N
<i>Clelia clelia</i>	Mussurana	0	1	1	0	0	2	0,2	N
<i>Corallus hortulanu</i>	Suaçuboia	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Dracaena guianensis</i>	Lagarto-jacarerana	0	1	0	0	0	1	0,1	N
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamantra	0	0	1	2	0	3	0,4	N
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	8	2	5	3	7	25	3,5	N
<i>Geofframus sp.</i>	Cágado	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	0	0	0	1	1	2	0,3	N
<i>Kinosternon scorpioides</i>	Muçuã	2	3	0	0	4	9	1,3	N
<i>Lachesis muta</i>	Surucucu-pico-de-jaca	0	2	1	0	0	3	0,4	N
<i>Mesoclemmys gibba</i>	Cágado	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	Falsa coral	0	0	1	0	0	1	0,1	N
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-coroa	0	1	2	0	0	3	0,4	N
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	Jacaré-coroa	0	0	0	0	2	2	0,3	N
<i>Platemys platycephala</i>	Jabuti machado	0	2	0	1	0	3	0,4	N
<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cágado	0	1	0	0	1	2	0,3	N

continua...

<i>Phrynops</i> sp.	Cágado de barbicha	0	0	0	1	0	1	0,1	N
<i>Podocnemis expansa</i>	Tartaruga da Amazônia	4	0	1	1	7	13	1,8	N
<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	2	4	6	3	2	17	2,4	N
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	1	0	2	1	3	7	1,0	N
<i>Trachemys scripta elegans</i>	Tigre d'água	0	0	0	0	1	1	0,1	N
<i>Tupinambis</i> sp	Lagarto teiú	0	2	0	0	0	2	0,3	N
<i>Xenodon</i> sp.	Boipeva	1	0	0	0	0	1	0,1	N
Total		97	151	177	135	160	720	100	

Fonte: IBAMA (2015).

Discussão

O grupo das aves predominou em relação aos demais, isso se dá pela beleza e o canto que atraem a população que os desejam como animais de estimação. Além disso, são muito apreciados por grupos de colecionadores, pois possuem extraordinária beleza que encantam os amantes de pássaros de gaiola (BARBOSA; NÓBREGA; ALVES, 2010).

Os dados confirmam os resultados obtidos em âmbito nacional, nos quais pesquisas afirmam que no Brasil a maior parte da fauna apreendida é composta por aves (BASTOS et al., 2008; FREITAS et al., 2015; MOURA et al., 2012; RENTAS, 2001; SILVA; LIMA, 2014). Portanto, percebe-se a preferência do tráfico por esses animais que, muitas vezes, apresentam o propósito da estimação por colecionadores e populares.

O curió (*Sporophila angolensis*) é o pássaro mais alojado, pois possui quantidade bem expressiva em relação aos demais pássaros e animais na região, de acordo com o número de apreensões do CETAS - ACRE. Um dos motivos que levam essa ave a ser tão procurada é o seu canto característico, que atraem traficantes e populares que os querem para serem usados como animal de estimação. Apesar da grande procura por essa ave, a mesma ainda não consta

nas listas entre as espécies ameaçadas de extinção (MACHADO; DRUMMOND; PAGLIA, 2008).

Alguns animais recebidos no CETAS constam entre as espécies tidas como vulneráveis e ameaçadas de extinção (IBAMA, 2008). Desta forma, estão em vulnerabilidade as espécies: *Crypturellus* sp., *Harpia harpyja*, *Sporophila* sp., *Strix huhula*, *Tigrisoma fasciatum*, *Lagothrix lagothicha*, *Leopardus wiedii*, *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Tapirus terrestres* e *Tayassu pecari*. Está em perigo de extinção a espécie de *Nyctibius aethereus* e criticamente em perigo de extinção as espécies: *Callicebus* sp., *Saguinus* sp.

Acredita-se que a dificuldade de fiscalização enfrentada pelos profissionais da área e o pouco investimento em combate a essa prática, torna o tráfico de fauna silvestre cada vez mais promissor, tendo em vista à dificuldade de se cumprir a lei pela falta de apreensão do infrator (RENTAS, 2001). De forma geral, há necessidade de planejamento adequado, sistematizado e recursos suficientes para o êxito das operações contra a retirada dos animais silvestres do seu habitat natural de forma ilegal (BASTOS et al., 2008).

A fauna silvestre, além da importância científica, social, estética e econômica, é fundamental para a sustentabilidade dos ecossistemas (PORTAL BRASIL, 2012) e sua retirada do habitat natural,

poderá afetar a polinização e a dispersão de propágulos, e conseqüentemente, a manutenção das florestas. Os primatas e as aves possuem grande importância no processo de dispersão (PIZO, 2003).

Grande parte das doenças infecciosas emergentes é representada por patógenos causadores de zoonoses que representam 60,3% do total de doenças infecciosas emergentes e, do total de zoonoses, 71,8% têm origem em animais silvestres (JONES et al., 2008).

Dessa forma, o tráfico de animais silvestres e seus produtos, podem contribuir com a extinção de espécies além de oferecer riscos à saúde pública. É sugerida uma maior fiscalização para evitar a manutenção desses animais principalmente em cativeiros domésticos, com o intuito de evitar a exposição das pessoas às suas possíveis zoonoses.

Conclusão

Conclui-se que apesar das fiscalizações do policiamento ambiental e das ações do IBAMA contra o tráfico de animais silvestres, os animais considerados em risco de extinção e vulneráveis ainda continuam sendo explorados e retirados do seu habitat natural. Verificou-se que as aves são os animais silvestres mais predados considerando o número de indivíduos dessa classe recebidos pelo Centro de Triagem. Dessa forma, ações de educação ambiental devem ser efetivadas por meio de órgãos governamentais e não governamentais da sociedade civil, para conscientizar a população da importância de preservar os animais na natureza, e que, se estes vierem a compor um cenário doméstico, que sejam procedentes de criatórios legalizados onde a saúde animal é controlada por profissionais.

Referências

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre. *Recursos naturais: biodiversidade e ambientes do Acre: zoneamento ecológico-econômico fase II*. Rio Branco, 2010.

BARBOSA, J. A. A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Aracaju, v. 10, n. 2, p. 39-49, 2010.

BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J.; SOUZA, V. L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação. *Revista de Biologia Neotropical*, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008.

BÉRNILS R. S.; COSTA, H. C. *Répteis brasileiros: lista de espécies*. 2012. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis30Setembro2012PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Instrução Normativa n. 169*, de 20 de fevereiro de 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=585>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Portaria n. 444*, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/destaques/itemlist/category/51-especies-ameacadas-de-extincao>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

CATALOGUE OF LIFE. *Annual checklist: indexing the world's species*. 2012. Disponível em: <<http://www.catalogueoflife.org/search.php>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS – CBRO. *Aves do Brasil, 2014*. Disponível em: <<http://www.taxeus.com.br/listamaisinformacoes/2582>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CORDEIRO, A. L. L. Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS. Bastidores das destinações dos animais protocolos normativos. In: ANAIS DO IX CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 9., 2009, São Lourenço. *Anais...* São Lourenço: SEB, 2009. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/1450.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2015.

- DIAS JÚNIOR, M. B. F.; CUNHA, H. F. A.; DIAS, T. C. A. C. Análise da destinação da fauna silvestre apreendida no Estado do Amapá, Brasil. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*, Macapá, n. 5, p. 23-36, 2013.
- FRANCO, M. R.; CÂMARA, F. M.; ROCHA, D. C. C.; SOUZA, R. M.; OLIVEIRA, N. J. F. Animais silvestres apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 1007-1018, 2012.
- FREITAS, A. C. P.; OVIEDO-PASTRANA, M. E.; VILELA, D. A. R.; PEREIRA, P. L. L.; LOUREIRO, L. O. C.; HADDAD, J. P. A.; MARTINS, N. R. S.; SOARES, D. F. M. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 163-170, jan. 2015.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Unidade Ibama-AC*. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/acesso-a-informacao/unidade-ibama-ac>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Instrução Normativa nº 179, de 25 de junho 2008*. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/areas/gapp/arquivos/instrucao_normativa_ibama_179_de_2008.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- JONES, K. E.; PATEL, N. G.; LEVY, M. A.; STOREYGARD, A.; BALK, D.; GITTLEMAN, J. L.; DASZAK, P. Global trends in emerging infectious diseases. *Nature*, London, v. 451, n. 7181, p. 990-993, 2008.
- MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Fundação Biodiversitas, 2008.
- MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; BROOKS, D. M.; PILGRIM, J. D.; KONSTANT, W. R.; FONSECA, G. A. B. Wilderness and biodiversity conservation. *PNAS*, Cambridge, v. 100, n. 18, p. 10309-10313, 2003.
- MOURA, S. G.; PESSOA, F. B.; OLIVEIRA, F. F.; LUSTOSA, A. H. M.; SOARES, C. B. Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 8, n.15; p. 1748, 2012.
- PAGANO, I. S. A.; SOUZA, A. E. B. A.; WAGNER, P. G. C.; RAMOS, R. T. C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. *Ornithologia*, Cabedelo, v. 3, n. 2, p. 133-144, 2009.
- PIZO, M. A. Padrão de deposição de sementes e sobrevivência de sementes e plântulas de duas espécies de Myrtaceae na Mata Atlântica. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 371-377, jul./set. 2003.
- PORTAL BRASIL. *Saiba mais sobre a fauna brasileira*. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/04/fauna-silvestre>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- RENTAS. Rede Nacional Contra o Tráfico Silvestre. *1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre*. Brasília, 2001.
- SILVA, M. V.; SOUZA, M. B.; BERNARDE, P. S. Riqueza e dieta de serpentes do Estado do Acre, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 165-176, 2010. Disponível em: <<http://www.herpetofauna.com.br/SnakesAcre.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2015.
- SILVA, S. M.; LIMA, R. A. Levantamento da fauna silvestre no centro de reabilitação do batalhão da Polícia Militar Ambiental nos anos de 2010, 2011 e 2013 no Município de Candeias do Jamari-RO. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Digital*, Santa Maria, v. 18, n. 1, p. 296-311, abr. 2014.

Recebido em: 23 set. 2015.

Aceito em: 08 mar. 2016.

